

Onde fica?



Conhece bem todos os recantos da Freguesia de Amoreira?

Nesta edição apresentamos um mistério que nos chegou através do Sr. Fernando Horta, que oferece uma garrafa de vinho do Porto ao primeiro que descobrir em que casa da Amoreira se encontra esta imagem de S. António.

Ao primeiro que apresente resposta escrita na Junta de Freguesia será oferecida uma garrafa de vinho do Porto, dada pelo Sr. Fernando Horta.

Consegue adivinhar onde se localiza esta inscrição?

Partilhe connosco as suas descobertas e diga-nos em que casa se encontra este painel de azulejos.

Envie-nos também as suas fotografias para posteriores edições.

Vamos, todos juntos, dar a conhecer a nossa freguesia.

Contacte-nos através do email:

freg.amoreira.obd@sapo.pt

Ficha Técnica

Direção

José Simões

Edição

Olga Prada

Propriedade

Junta de Freguesia de Amoreira

Criação Gráfica e Paginação

Olga Prada

Colaboraram neste número:

Anselmo Brás

Carlos Silva

Fernando Horta

Fernando Leitão

Hugo Henriques

José Simões

Manuela Santos

Márcia Nóbrega

Olga Prada

Sérgio Gomes

Teresa Ferreira

Periodicidade

Trimestral

Tiragem

200 exemplares

Impressão

GTO 2000 - Sociedade de Artes Gráficas, Lda

Distribuição Gratuita

Depósito Legal n.º 379006/14

ISSN - 2183-2544

Junta de Freguesia da Amoreira

Praça Dr. Azeredo Perdigão n.º 1, 2510-408 Amoreira - Óbidos

Tel. 262 969 334 | Fax 262 969 002

freg.amoreira.obd@sapo.pt

<http://www.freguesiadamoreira.pt>



A Praça

notícias da Amoreira

Distribuição Gratuita | ISSN - 2183 - 2544

N.º 13-14 | 2.ª Série

Nov. 2016 - Abril 2017

Encontra nesta edição:

- À conversa com ...
Victor Hipólito
- Passeio de BTT Solidário 2017
- Bombeiros de Óbidos
90 anos a servir a população
- E muito mais ...





José Simões

PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA

Caros Fregueses,

Caminhamos a passos largos para o 4.º Festival da Ginja de Óbidos em Amoreira, que irá acontecer nos dias 30 de Junho, 1 e 2 de Julho de 2017.

O formato do Festival, este ano, será um pouco diferente e também num outro espaço, que procurámos ser mais dinamizador e interessante.

Apelamos à população para participar no Festival de várias

formas, seja a vender, seja a decorar as ruas ou a sua própria casa.

Aproveitamos este espaço para referir que se aproximam as Festas da Amoreira em honra da padroeira Nossa Senhora de Aboboriz e como tal, apelamos à mobilização da população no sentido da realização das festas.

Não podemos deixar que estes festejos deixem de acontecer, pois

são uma tradição que não podemos deixar morrer.

Esta é uma festa de todos nós!!!

Obrigado

ESPAÇO DO FREGUÊS

OS DEZ MANDAMENTOS DA PREGUIÇOSA

- 1.º Nasci cansada e vivo para descansar
- 2.º Amo a cama como a mim mesma
- 3.º Guardo para amanhã o que posso fazer hoje
- 4.º O trabalho é sagrado não lhe toco
- 5.º Se vejo uma amiga a descansar ajudo-a
- 6.º Nunca vi ninguém morrer por descansar
- 7.º Durmo de dia e descanso de noite
- 8.º Não tomo banho para não me cansar
- 9.º Se tiver vontade de trabalhar sento-me e espero que a crise passe
- 10.º Se o trabalho dá saúde trabalhem os doentes.



MANUELA SANTOS

Fotografia cedida por Mara Domingos Marques



OBITUÁRIO



Rui Lopes Leitão – 28/03/1933 - 29/12/2016

Evangelina de Almeida – 23/08/1931 - 28/12/2016

Fernanda da Silva Cordeiro – 20/07/1924 - 23/01/2017

António da Conceição Fernandes – 20/08/1933 - 25/01/2017

Fernanda Carvalho dos Santos – 11/07/1927 - 26/01/2017

Maria Julia da Costa Lopes Pascoal – 07/02/1938 - 28/01/2017

Caetano Marques da Costa – 07/03/1929 - 05/03/2017

Paz às suas almas!

Apresentamos as condolências a todas as famílias.



E assim, em 2002, começa a aventura, documentou, com fotografias e desenhos, como estava o moinho antes da intervenção para que não se perdesse a sua autenticidade. Este processo levou dois anos. Restaurou o interior do moinho de forma fidedigna face ao interior original, e posteriormente pôde dedicar-se à recuperação do exterior. “Não foi fácil encontrar artesãos que fizessem as velas e os búzios da forma original”, conta Victor.

Há muita arte e saber que se tem perdido... foi em Torres Vedras que encontrou um oleiro com 80 anos que fez o conjunto inteiro de búzios que hoje vemos (e ouvimos) no Moinho. Este é um trabalho de alma, como se parte do artesão fosse transportado para o moinho e perpetuasse a sua vida.

Victor tem-se interessado em

particular pelo processo de construção do moinho e funcionamento da moagem, tendo-se juntado a uma associação mundial sobre o estudo dos moinhos – TIMS (The International Molinological Society) -, criada nos anos 60, tem promovido ao nível mundial o estudo e a restauração dos moinhos de vento, água e de movimento por animal.

É com muito orgulho e alegria que Victor Hipólito fala do seu moinho, aliás como refere, do Moinho dos Hipólito, “Este moinho não é só meu, é de toda a família, mais ainda, é de toda a comunidade!”. Pretende continuar a comemorar o Dia Nacional dos Moinhos, pois considera este evento como uma celebração da vida, da sua vida, no contexto da aldeia.

O Moinho é o seu refúgio e tem ajudado a criar laços com outras pessoas. Conta com alegria que tem

visitas de pessoas de Lisboa que vêm de propósito ver o moinho. No final da nossa conversa partilhou a história de uns amigos que vieram visitar Portugal e foram à procura do Moinho dos Hipólitos, pois não queriam perder a oportunidade de conhecer o moinho do seu amigo. E com as coordenadas GPS lá deram com ele. “Depois de lá estarmos percebemos esta paixão que tens pelo Moinho, é um lugar especial”, revelaram-lhe os seus amigos de regresso a casa.

OLGA PRADA

ESPAÇO DO FREGUÊS

O SOL E A LUA



Um dia uma estrela pergunta ao Sol:

- Oh Sol, tu podias casar com a Lua, ela é tão bonita?
- Eu casar com aquela criatura que anda sempre metida nos quartos e de vez em quando aparece cheia.

Então a estrela perguntou à Lua:

- Tu podias casar com o Sol, ele é tão quentinho e bonito?
- Eu casar com aquele urso, só vem cá de vez em quando e muitas vezes fica escondido.

MANUELA SANTOS

O SINO DA MINHA TERRA

O sino da Amoreira é um símbolo vivo sempre presente, junto dos habitantes da nossa terra. Entra nos nossos sentimentos, nas alegrias e nas tristezas.

Nas alegrias quando se ouve tocar aos domingos para a missa e as pessoas correm ao seu chamamento comentando assim: “Olha que já tocou para a missa!” Isto quer dizer, não te atrases, já viste que horas são?

Também quando toca fora do horário normal as pessoas interrogam-se: “O sino está a tocar, o que será?” e logo alguém responde: “O batizado ou casamento de A ou B”.

Lá está o sino sempre presente no amor.

O sino também tem a parte má, quando tocam os sinos dão-nos a

notícia de que alguém da terra faleceu, mesmo que a pessoa esteja ausente.

Quando isso acontece as pessoas perguntam umas às outras: “Sabes quem é que faleceu?”.

E quem é que não sente um arripio de frio quando se está a deitar o corpo à terra, estão as pessoas com os seus sentimentos tristes, e de repente ouve-se o sino com aquela força que até nos assusta.

Voltando às alegrias. O sino também dá as horas para as pessoas se orientarem.

Antigamente o sino servia também para anunciar quando havia fogos e assim punha a população logo em alvoroço.

Por tudo isso tenho muito orgulho no sino da minha terra.

ANSELMO RAFAEL BRÁS



INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL



**BOMBEIROS
DE ÓBIDOS**

Estão a pagamento, na Junta de Freguesia, as quotas do ano 2017 dos Bombeiros Voluntários de Óbidos.



30 junho / sexta

18:30 abertura do Evento

18:30 atuação da bandinha Amigos da Música

21:00 atuação dos Fadistas:

Anabela Jorge, Luis Arsénio,
Dulcineia Ramos, Hugo Faustino

22:30 atuação da Fadista Cuca Roseta



1 de julho / sábado

17:00 Visita aos Ginjais e Frutóbidos

18:00 Atuação da bandinha Amigos da Música

21:00 Desfile de Moda Caxemira Project <A Ginja>

23:00 Concerto da Orquestra ligeira Monte Olivett

2 de julho / domingo

16:00 Visita aos Ginjais e Frutóbidos

16:30 Encontro de Ranchos

Rancho Etnográfico Os Populares do Olho Marinho

Rancho Etnográfico As Ceifeiras da Fanadia

Rancho Folcórico e Etnográfico Estrelas do Arnóia

20:00 Encontro de Concertinas

... SR. VICTOR HIPÓLITO



Foi no dia da criança que tive o privilégio de conversar com o Sr. Victor Hipólito, desta vez num formato diferente do habitual. Embora separados fisicamente pelo Atlântico, dadas as novas tecnologias, tivemos uma agradável conversa cara a cara, com a mesma dinâmica que haveria se estivéssemos juntos na mesma sala, como tem acontecido.

Victor Hipólito, de espírito Amoreirense, transborda orgulho em ser Português, em particular regozija-se do seu passado na Amoreira. Nasceu na maternidade em Lisboa, no ano de 1960, mas sempre viveu na Amoreira, até aos 9 anos, altura em que os pais emigraram para o Canadá.

Perguntei do que se lembra da sua infância e logo os seus olhos brilham ao recordar, “Olga, toda a gente se conhecia, as crianças brincavam livremente, lembro-me de ir para os pinhais para o lado do Pó – agora já não existem – e também brincava

muito num olival ao pé da casa dos meus pais – que também já não existe.” São as experiências na natureza que mais guarda na memória e no coração. Confessa, com um sorriso jovial, que às vezes fugiam da escola para ir brincar.

Após imigrar para o Canadá regressou pela primeira vez à Amoreira aos 15 anos, em 1975. Portugal estava diferente e a Amoreira em certa medida, mas era também o espírito de Victor que estava diferente. Nessa altura sem as relações de amizade de antigamente e com o contexto do pós 25 de Abril, já não vivenciava a Amoreira como dantes. Mas o seu amor e encanto pela terra eram ainda mais fortes. Nos últimos 20 anos tem regressado à Amoreira todos os anos e os seus três filhos nutrem pela terra o mesmo orgulho de seu pai.

De família de moleiros, o moinho sempre esteve presente na sua vida e foi um elemento que lhe suscitou

permanente curiosidade. Victor Hipólito acaba por revelar que foi a localização especial do moinho que lhe cativou, na infância, o interesse pela Serra (da Amoreira). “Do moinho vemos a serra e o mar e temos uma vista privilegiada sobre a aldeia. É um sítio muito especial!”, afirma com emoção. A última vez de que se lembra de o moinho funcionar foi em 1966.

Sendo um legado de família, cuidava do moinho juntamente com seu pai sempre que vinham à Amoreira. A partir de determinada altura sentiu o apelo que o pai lhe transmitiu na sua educação: “O meu pai sempre me dizia, temos responsabilidade de cuidar da herança.” E certo dia perguntou ao pai “E se puséssemos o moinho a funcionar?”, reconhece que o pai ganhou anos de vida com este projeto, também um sonho seu, para o qual partilhou todo o seu saber-fazer.



OS INCÊNDIOS FLORESTAIS, AS SUAS CONSEQUÊNCIAS E O QUE NOS CUMPRE...

COMANDANTE SÉRGIO GOMES

Os incêndios florestais são um flagelo que anualmente atinge o nosso País, deixando muitas vezes na memória das pessoas a alteração da paisagem.

Mas o efeito dos incêndios florestais é muito mais abrangente, provocando muitas vezes o condicionamento da qualidade dos solos, bem como da sua capacidade de retenção e de infiltração de água, provocando fenómenos erosivos e em alguns locais cheias e/ou inundações.

Os incêndios florestais estão ainda associados a momentos dramáticos vividos pelas populações, à devastação do coberto vegetal, a danos ecológicos importantes, a grandes prejuízos económicos e algumas vezes, infelizmente, à... morte.

Devemos ter presente, que a alteração dos hábitos e modos de vida das populações, com o consequente abandono da floresta e do seu uso, potencia o risco de ocorrência de fogo florestal.

Mais do que perceber as condições



que o País dispensa para a sua propagação, incluindo as condições naturais, urge resolver, entre outras, algumas questões:

- O elevado número de ocorrências de incêndios florestais registado no nosso País;
- A gestão (ou falta dela) da nossa floresta;
- A abordagem do cidadão a esta problemática.

É determinante reduzir o número de ocorrências, sendo decisivo que a nível local, a freguesia, o Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC) e eventualmente outras entidades (GNR ou PSP), realizem ações de sensibilização conjuntas, promovam a realização de queimas controladas e inclusivamente, se for caso disso, possam acompanhar esses trabalhos.

Prevenir e controlar comportamentos de risco, será outro objetivo a atingir, provocando no cidadão o sentimento, que a defesa da floresta também depende da sua conduta, evitando o uso indevido do fogo e de maquinaria em espaços florestais mediante determinadas condições.

A adoção de medidas mitigadoras para a ocorrência de incêndios florestais deverá ser um papel a desempenhar por todos, do cidadão às entidades locais e destas ao próprio Estado, sendo esse ainda um longo caminho, mas determinante, para o bem-estar de toda a população... e das gerações futuras.

Porque, Portugal sem fogos deve depender, rigorosamente, de Todos.



O ROSSIO DA AMOREIRA

FERNANDO HORTA

Diz um dicionário que o rossio é “um terreno outrora roçado ou fruído em comum pelo povo”.

Ora, em Junho de 2006, depois da saída do livro ‘Freguesia da Amoreira’ exprimi por carta aberta ao povo da Amoreira, as minhas dúvidas acerca de que o nosso rossio se situasse em frente à casa das senhoras Neves, como está indicado nesse livro.

Ainda no mesmo ano, em conversa com o meu primo Amadeu Pinho, disse-me este que o avô dele, Augusto Penteado, tinha uma casa no rossio, ou seja no cruzamento da rua Padre Moura com a rua dos Arrabaldes. Com este conhecimento procurei obter a confirmação por escrito, começando por ir ao Arquivo Distrital de Leiria para ter uma cópia do ato de compra desta casa. Ela tinha sido adquirida em 1940 sendo a vendedora Maria da Silva, então moradora em Cascais. Infelizmente

não havia menção de que a casa se encontrava no rossio, e é quase impossível saber quem era esta Maria da Silva e como tinha ela adquirido a casa, ou seja, por compra ou por herança.

Esta casa segundo me disseram foi depois adquirida pela Junta de Freguesia, no tempo da presidência de José Cordeiro, e completamente arrasada para alargamento da estrada. Nada existe dela.

Tive que pôr este assunto de lado e aguardar outra ocasião melhor.

Tempos mais tarde, este mesmo Amadeu Pinho pediu-me para ir ver com ele uns restos de uma construção, que se encontram perto do cruzamento da rua da Azenha com a rua dos Arrabaldes. Sinceramente desconhecia o que poderia ser. Dizia ele que uma praça de touros não podia ser por o recinto ser pequeno. Infelizmente não tirei

uma fotografia dessa construção, então bem visível.

Em Julho de 2016 li no ‘Jornal a Praça’ excertos do livro ‘Memórias de Óbidos’ e saltou-me aos olhos a parte referente ao rossio: “deram princípio a uma ermida, que se vê começada com grandeza, porém não passou dos alicerces”. Aqui estava finalmente a

prova da localização do rossio da Amoreira.

Tendo falado com Lionel Braz, um dos donos dessa construção, perguntei-lhe se sabia o que era, com estas palavras respondeu-me logo: “Diziam os antigos, a minha avó Fortunata, e a mãe dela, e a Maria Reineta (que tinha uma taverna ali perto), que era uma ermida, mas tudo ruiu devido ao terramoto”. Aqui ele enganava-se, a ermida não ruiu, ela nunca foi construída, não passou dos alicerces, como bem diz as ‘Memórias de Óbidos’.

Tendo obtido autorização dos 4 irmãos proprietários do terreno, comecei a escavar esses restos da ermida, os quais pus parcialmente a descoberto. É bem claro que não são ruínas, mas sim alicerces, os quais então fotografei.

Estes alicerces são nitidamente visíveis numa fotografia aérea que possuo, datada de 1957.

É bem possível que estas propriedades pertencessem a Manuel Freire de Andrade, governador de Peniche, mas que morava na Amoreira. Não é de admirar que estes bens tenham mais tarde pertencido ao conde de Bobadela pois o referido Manuel era irmão do primeiro e do segundo conde de Bobadela.

Assim fica provado que o rossio da Amoreira se encontrava nos arrabaldes, exatamente no largo 25 de Abril.



Reprodução aerofotográfica



MÁRCIA ALEXANDRA MIRANDA DE NÓBREGA

23 ANOS

INTERESSES

Escuteiros, viajar, voluntariado, estar com os amigos.

LOCAL PREFERIDO NA FREGUESIA

Gosto do espaço envolvente ao rio e a área norte, nomeadamente a zona dos moinhos.

O QUE MAIS GOSTA NA VIVÊNCIA DA AMOREIRA

Gosto do espaço envolvente ao rio e a área norte, nomeadamente a zona dos moinhos.

O QUE MENOS GOSTA NA AMOREIRA

O facto da Amoreira “estar adormecida” e mesmo quando existem eventos a população nem sempre adere e critica sem ser construtivamente.

QUE PROJETO GOSTARIA DE IMPLEMENTAR NA AMOREIRA

A saúde é um tema que cada vez mais toma um lugar importante na conceção de políticas públicas e é emergente que, num nível mais comunitário, se tome medidas que ajudem a criar condições para a adoção de estilos de vida saudáveis. Assim gostaria de implementar um projeto sobre a promoção da saúde e hábitos de vida saudáveis, com diferentes subprojetos direcionados a cada faixa etária, onde os objetivos específicos fossem a promoção do exercício e mobilidade, da alimentação saudável, a equidade na saúde e sobretudo a capacitação da comunidade para estes temas, de forma a termos jovens com mais literacia neste assunto e em busca de um futuro mais saudável, adultos mais produtivos e idosos com um envelhecimento saudável.

COMO GOSTARIA QUE A AMOREIRA FOSSE DAQUI A 20 ANOS

Gostaria que a freguesia tivesse mais população, que essa população fosse mais participativa e jovem e que houvesse sobretudo projetos que promovam a intergeracionalidade e a cooperação.

O Espaço do Freguês tem também a finalidade de constituir mais uma forma de comunicação e diálogo entre a Junta de Freguesia e a população da freguesia da Amoreira.

Assim, neste espaço publicaremos as questões que os fregueses nos coloquem e as respetivas respostas do Senhor Presidente da Junta de Freguesia.

Queremos apelar a todos os interessados que nos façam chegar as suas questões, diretamente na sede da Junta de Freguesia, via email, ou carta.

As questões serão apresentadas nesta publicação e respondidas por ordem da data de receção.

Aguardamos a participação de todos!

ATIVIDADE DE ARTICULAÇÃO COM OS IDOSOS DO CENTRO DE DIA

(ANO LETIVO 2015/2016)



Infância convidaram os idosos do Centro de Dia e o Sr. Presidente da Junta de Freguesia a partilharem algumas atividades realizadas na sala.

O grupo de crianças cantou algumas canções dinamizando as mesmas com gestos.

De seguida, as crianças juntamente com os Idosos e com o Sr. Presidente da Junta, realizaram uma atividade de pintura, que mostrou ser do agrado de ambos.

Para terminar a manhã, a realização de jogos educativos existentes na sala, tornou-se mais um agradável momento de partilha.

As atividades intergeracionais constituem momentos cruciais de partilha e vivência de valores, o que contribui para a educação de valores das crianças que serão o futuro do amanhã!

O ambiente era de Festa, alegria e entusiasmo! Os Idosos manifestaram um carinho enorme pelas crianças que se esforçaram para que tudo corresse muito bem!

Os sorrisos contagiantes e as palmas fervorosas destas duas gerações brindaram este dia no Jardim de Infância de Amoreira

TERESA FERREIRA

JIAMOREIRA



NOTA DE EDIÇÃO

Embora esta tenha sido uma atividade desenvolvida no ano letivo anterior (2015/2016), houve um lapso na edição no número anterior não tendo sido incluído este texto.

Uma vez que, uma das finalidades

desta publicação é envolver toda a comunidade, dando a conhecer as atividades desenvolvidas na freguesia, a direção da revista considerou pertinente, apesar de desatualizado, incluir este texto na revista.

Apresentam-se as desculpas ao Jardim de Infância da Amoreira, na pessoa da educadora Teresa Ferreira, por não se ter publicado o texto na revista anterior.

PASSEIO BTT SOLIDÁRIO 2017

No passado dia 23 de Abril o Grupo Desportivo Amoreirense organizou um passeio de BTT solidário na nossa freguesia.

Este passeio teve como objetivos a angariação de bens alimentares para doar ao Centro Social Cultural e Recreativo da Amoreira e a confraternização entre os amantes do BTT.

O percurso teve sensivelmente 40km, passando por trilhos e caminhos da freguesia da Amoreira, tendo havido posteriormente ao passeio um almoço convívio com alguns dos participantes.

É com enorme regozijo que tivemos



HUGO HENRIQUES

G.D.A

cerca de 80 amantes do BTT que aderiram à causa, tendo o G.D.A. conseguido angariar mais de 90 kg em bens alimentares.

O G.D.A. agradece a todo o staff, ao

CSCRA por ter cedido as instalações e a todos os participantes.

Durante o presente ano o G.D.A. irá dar início à construção de duas pistas de Pump Track (pista de pequenas dimensões, caracterizada pelas múltiplas elevações e curvas que em conjunto formam obstáculos com o objetivo de permitir ao ciclista percorrer o percurso sem necessidade de pedalar ganhando velocidade apenas com a transposição dos obstáculos), que se irão localizar junto ao campo de futebol. Uma das pistas será uma Mini Pista dedicada aos mais novos.



REUNIÃO DE CÂMARA DESCENTRALIZADA, NA AMOREIRA

Decorreu no passado dia 31 de março, no Polo Cultural da Amoreira, mais uma sessão pública da Câmara, na freguesia de Amoreira, no âmbito da política de descentralização da Câmara Municipal de Óbidos.

Uma das situações abordadas foi a situação de saúde, tendo o Presidente da Junta de Freguesia e um grupo de utentes do Centro Social, exposto a sua preocupação com a falta de médico e enfermeira, deixando desta forma a extensão do centro de Saúde de Óbidos sem utilização.

O executivo Camarário prometeu resolver a situação, caso o ACES Norte não destacasse um médico, a própria Câmara iria suportar os custos do mesmo.

A situação foi resolvida havendo à data médico de medicina geral.

MAIS UMA FEIRA DO LIVRO NA AMOREIRA

A III Feira do Livro decorreu entre os dias 10 e 24 de dezembro de 2016, com a presença de uma grande diversidade de livros: infantis, técnicos, poesia, ficção, ensaios, arte, banda desenhada, culinária, etc.

Foram promovidos descontos de feira e edições com preço baixo, para além da exibição de curiosida-

des de Alfarrabista muito acessíveis.

Com a finalidade de consolidar a oferta cultural na Amoreira, uma vez mais, este evento contou com uma variedade de Apresentações, Palestras, Música Popular e Poesia com Vitor Mata e canções Populares com cavaquinho e viola, Anatomia da Identidade com o ator Pe-

dro Giestas, contributos para uma monografia de Amoreira com Luís de Sousa Garcia e um conto de Natal para os mais pequenos por António Rodrigues.

ESCUTEIROS NA AMOREIRA

O Agrupamento 43 dos escuteiros de São Jorge de Arroios esteve na nossa Freguesia no último fim-de-semana de abril a pintar várias placas toponímicas.

A Junta de Freguesia cedeu o material necessário e os escuteiros deram VOZ ao seu lema "SERVIR".

Foi com muito agrado que os recebemos e agradecemos o seu empenho e dedicação.



BOMBEIROS DE ÓBIDOS 90 ANOS A SERVIR A POPULAÇÃO

COMANDANTE CARLOS SILVA

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Óbidos celebrou, no passado dia 02 de abril de 2017, o seu 90.º Aniversário.

As cerimónias decorreram ao longo de toda a manhã e contou com diversos pontos altos: às 9h00, teve lugar o hastear das bandeiras no Quartel dos Bombeiros de Óbidos, de seguida no cemitério dos Arcos, foi depositado um ramo de flores em homenagem aos Bombeiros falecidos.

A Amoreira foi o local escolhido este ano para as celebrações do 90.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Óbidos.

Após o sucesso das comemorações dos dois anos anteriores, este ano apostou-se na continuidade da descentralização, com o objetivo de percorrer as 7 freguesias do Concelho de Óbidos, e criar uma ainda maior proximidade à população.

Já na freguesia de Amoreira, foi celebrada a missa às 10h00 na Igreja da Nossa Senhora da Aboboriz, às 11h00 teve início o desfile apeado que percorreu toda a artéria principal da Aldeia.

As cerimónias continuaram com a sessão solene na Praça Azeredo Perdigão com a entrega de medalhas honoríficas aos elementos do Corpo de Bombeiros de Óbidos, destacando-se a entrega da Medalha de Grau Cobre da AHBVCO ao Bombeiro de 1.ª, Pedro Oliveira, considerado pelo Corpo de Bombeiros como o Bombeiro do Ano



2016 e ainda com a promoção e passagem ao quadro de honra do Bombeiro de 1.ª Adelino Lopes, sendo também distinguido o mesmo pela Liga dos Bombeiros Portugueses com o mais alto galardão, o Crachá de Ouro.

Foi ainda oferecido pelas International Ladies of Caldas da Rainha e Silver Coast Friends, aos Bombeiros de Óbidos, um Desfibrilhador Automático Externo.

Foi anunciado pelo Sr. Comandante Carlos Silva, que uma utente deste Corpo de Bombeiros, a Sra. Maria Joaquina Gomes, ofereceu aos Bombeiros de Óbidos, uma ambulância de socorro. Esta foi, sem dúvida, uma dádiva de excelência, a qual surgiu no momento certo, e com as características adequadas às necessidades, totalmente equipada, incluindo um Desfibrilhador Automático Externo.

Com estas ofertas e com a aquisição de um Desfibrilhador Automático Externo feito pela Direção da AHBVC Óbidos, o Corpo de Bombeiros de Óbidos, passa a ter à sua disposição 4 Desfibrilhadores Automáticos Externos e uma nova Ambulância de

Socorro que irá substituir uma ambulância que tem 24 anos.

Outro momento de destaque foi a tomada de posse dos novos órgãos sociais, eleitos no passado dia 30 de março, o Eng.º Luiz Salles, Presidente da Assembleia Geral, deu posse aos novos órgãos sociais, destacando o trabalho levado a cabo pela Direção anterior.

Existiu lugar a diversos discursos, pelas entidades que se fizeram representar, em que todos tinham em comum a qualidade operacional e organizativa que o Corpo de Bombeiros de Óbidos tem, bem como foi referenciado a gestão que têm sido feita ao longo dos últimos anos, pelas Direções que têm estado à frente desta Associação.

Após a sessão solene teve lugar o desfile motorizado que percorreu toda a artéria principal da Aldeia.

Finalizando os festejos com um almoço aberto a todos os convidados e população, no espaço exterior do Centro Social Cultural e Recreativo da Amoreira, que se prolongou ao longo de toda a tarde.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO C.S.C.R.AMOREIRA

No espaço temporal, que é abarcado por esta revista, aconteceram vários eventos no Centro Social Cultural Recreativo da Amoreira. Uns com mais participação do que outros, o que não deixa de ser normal.

Assim pela Festa de Natal houve envolvimento do Jardim de Infância, do Orfeão Caldense, de um grupo de Danças de Salão, dos utentes e do Grupo de Teatro "Animais de Palco" do Centro Social.

Retomando alguma tradição teve lugar uma noite de Fados, com uma assistência que seguiu entusiasmada a actuação dos fadistas e de contadores de anedotas, que muito divertiram os presentes.

Organizou-se a Feira da Primavera onde nas várias "lojas" se colocou à disposição dos visitantes, os vários produtos de interesse. Na "loja" da Quinta os artigos expostos foram todos oferecidos quer por

Orfeão Caldense na Festa de Natal



Feira da Primavera

fornecedores, quer por amigos do Centro. Nas "lojas" de roupas, expuseram-se artigos oferecidos para que tenham uma segunda oportunidade de uso. Na "loja" dos Artigos para o Lar expuseram-se artigos oferecidos pela comunidade local e outras entidades. Na "loja" do Centro de Convívio expuseram-se artigos executados pelos utentes. Para a animação durante o evento tivemos a exibição, que agradou sobremaneira, do Rancho Folclórico e Etnográfico de Barrantes. Colaborando com a comemoração do Dia Nacional dos Moinhos, cujo impulsor na Amoreira é o senhor Victor Hipólito, proprietário do único moinho que funciona, foi servido um almoço na parte exterior da Casa do Forno.

Em colaboração, e a pedido da Junta de Freguesia e dos Bombeiros de Óbidos, o Centro foi interveniente no almoço comemorativo do 90.º aniversário da Associação Humanitária. Decorreu ao ar livre, no espaço exterior do Centro e foi bastante participado, principalmente pelos bombeiros e respectivos familiares.

Para comemorar o 35.º aniversário do Centro Social foi, como habitualmente, celebrada uma missa em memória dos sócios

falecidos e um almoço, em que foi rei, o sempre ansiado "Sarrabulho". Este ano antecipou-se em um dia esta celebração, visto o dia habitual (1.º de Maio) ser uma 2.ª feira e não ser conveniente os serviços do Centro estarem fechados dois dias seguidos.

É gratificante quando a participação da população da Amoreira acontece. Pena é que nem sempre haja a mobilização que, penso, os esforços feitos mereciam.

A comemoração do aniversário do Centro Social é deveras importante, pois ela deve remeter-nos para a data que deu origem quer ao Centro quer a outras associações equivalentes. Sem dúvida que sem ABRIL e a vontade das populações seria muito mais difícil concretizar o sonho de levar por diante tais obras.

Todos os eventos realizados pelo Centro têm como finalidade a angariação de fundos.

FERNANDO LEITÃO
CSCRAMOREIRA

(O autor opta pela antiga ortografia)



Noite de Fados

Almoço do 35.º aniversário